

Avaliação da presença do enfermeiro nas escolas e creches da zona rural no município de imperatriz - MA

Evaluation of nurses' presence in rural area schools and nurses in the municipality of imperatriz – MA

Evaluación de la presencia de enfermeros en escuelas del área rural y enfermeros del municipio de imperatriz – MA

Recebido: 29/06/2022 | Revisado: 17/07/2022 | Aceito: 18/07/2022 | Publicado: 26/07/2022

Giuliana Barbosa Sampaio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0456-720X>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: barbosasampaiojuliana@gmail.com

Raelque Sousa e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8951-5814>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: raelqueeffabic@gmail.com

Arannadia Barbosa Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0312-8873>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: arannadiasilva@gmail.com

Resumo

A presença de um enfermeiro em ambientes escolares traz melhorias contínuas nos processos de educação em saúde, proporciona uma melhor qualidade na assistência à saúde infantil, assim como uma sensação de segurança aos demais profissionais atuantes nestas unidades. Entretanto, mesmo com a instituição da lei Nº 1.616 de 2011, que apresenta a obrigatoriedade da presença do profissional enfermeiro em ambientes escolares, nota-se escassa a atuação deste profissional neste ambiente. Desta forma, objetivo desta pesquisa foi investigar a presença de enfermeiros em escolas e creches da rede pública da zona rural de Imperatriz –MA. Foi realizada uma pesquisa documental, descritiva com abordagem quantitativa realizada na zona rural do município de Imperatriz - MA. Para coleta de dados foi realizada uma consulta na Secretária Municipal de Educação (SEMED) do município de Imperatriz. A coleta de informações relacionadas ao número total de escolas e creches municipais, endereço, zona, povoado, quantitativo de alunos e presença do profissional enfermeiro na escola ou creche. Como resultados, o município de Imperatriz apresenta 127 unidades escolares municipais. Destas 100 estão localizadas na zona urbana e 27 na zona rural. As unidades escolares da zona rural contemplam um total de 2646 alunos. Observou-se que nenhuma unidade escolar apresenta a presença do profissional de enfermagem na escola. Portanto, traz-se uma reflexão sobre a importância da atuação do profissional enfermeiro nesses espaços.

Palavras-chave: Enfermeiro escolar; Promoção da saúde; Escolas e creches.

Abstract

The presence of a nurse in school environments brings continuous improvements in health education processes, provides a better quality in child health care, as well as a sense of security for other professionals working in these units. However, even with the enactment of Law No. 1,616 of 2011, which requires the presence of the professional nurse in school environments, the performance of this professional in this environment is scarce. To investigate the presence of nurses in public schools and day care centers in the rural area of Imperatriz -MA. Documentary, descriptive research with a quantitative approach carried out in the rural area of the municipality of Imperatriz - MA. For data collection. A consultation was carried out at the Municipal Secretary of Education (SEMED) of the municipality of Imperatriz. Collection of information related to the total number of municipal schools and day care centers, address, area, village, number of students and the presence of the professional nurse at the school or day care center. The municipality of Imperatriz has 127 municipal school units. Of these 100 are located in urban areas and 27 in rural areas. The school units in the rural area include a total of 2646 students. It was observed that no school unit has the presence of a nursing professional in the school. It brings a reflection on the importance of the role of the nurse professional in these spaces.

Keywords: School nurse; Health promotion; Schools and kindergartens.

Resumen

La presencia de una enfermera en los ambientes escolares trae mejoras continuas en los procesos de educación en salud, proporciona una mejor calidad en la atención a la salud del niño, así como una sensación de seguridad para los demás profesionales que actúan en estas unidades. Sin embargo, aún con la sanción de la Ley N° 1.616 de 2011, que exige la presencia del profesional de enfermería en los ambientes escolares, la actuación de este profesional en ese ambiente es escasa. Investigar la presencia de enfermeras en las escuelas públicas y guarderías del área rural de Imperatriz -MA. Investigación documental, descriptiva con enfoque cuantitativo realizada en el área rural del municipio de Imperatriz - MA. Para la recopilación de datos. Se realizó una consulta en la Secretaría Municipal de Educación (SEMED) del municipio de Imperatriz. Recopilación de información relacionada con el número total de escuelas y guarderías municipales, dirección, zona, localidad, número de alumnos y presencia del profesional de enfermería en la escuela o guardería. El municipio de Imperatriz cuenta con 127 unidades escolares municipales. De estos 100 están ubicados en áreas urbanas y 27 en áreas rurales. Las unidades escolares de la zona rural cuentan con un total de 2646 alumnos. Se observó que ninguna unidad escolar cuenta con la presencia de un profesional de enfermería en la escuela. Plantea una reflexión sobre la importancia del papel del profesional de enfermería en estos espacios.

Palabras clave: Enfermera escolar; Promoción de la salud; Escuelas y jardines de infancia.

1. Introdução

O ambiente escolar deve ser entendido como um espaço de relações que privilegiam o desenvolvimento crítico e político, contribuindo para a construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo. Desta forma, ele interfere diretamente na evolução social e na manutenção da saúde do educando (Bastos et al., 2021).

O enfermeiro é de suma importância para a preservação da saúde e proteção da criança no ambiente escolar. Desta forma, sua contribuição e influência está diretamente relacionado a prevenção do agravamento dos danos que podem incidir sob crianças e adolescentes que por muitas vezes correm, brincam e executam movimentos que estão propícios a acidentes no ambiente escolar. A partir desse pressuposto, existe uma preocupação gerada pela ausência de um enfermeiro no ambiente escolar, para atuar em casos de ocorrências relacionados à acidentes (Mourão et al., 2021).

A enfermagem é uma profissão que tem como essência o cuidado ao ser humano, individual, da família ou na comunidade. Diante das habilitações deste profissional e das situações que são recorrentes em instituições de ensino é essencial a presença deste profissional em tais ambientes, fortalecendo a estrutura da equipe de profissionais, prestando assistência aos alunos e demais integrantes da instituição em casos de acidentes (Salazar, 2011).

De acordo com Silva et al. (2017), embora a maioria dos acidentes escolares não necessite de atendimento médico, há uma taxa significativa de acidentes, sendo mais de um terço devido a atividades esportivas e recreativas e quase um terço devido a quedas durante outras atividades. Dessa forma, percebe-se, a necessidade da presença do enfermeiro para minimizar as consequências que podem ser geradas por acidentes, prestando os primeiros socorros e zelando pelo bem-estar da criança. Outra contribuição significativa que o enfermeiro pode trazer para o ambiente escolar é relacionado a práticas de prevenção e conscientização. Desta forma, o mesmo pode direcionar a atenção de estudantes e profissionais da instituição, para práticas que venham minimizar a ocorrência de incidentes (Costa et al., 2013).

Desta forma, torna-se importante ressaltar que a educação direcionada a saúde deve trabalhar diversos fatores, que venham contribuir para geração de novos hábitos preventivos. Esse trabalho de educação direcionado a saúde é atribuição do profissional enfermeiro e deve ser realizado de forma ativa e contínua dentro do ambiente escolar. Entende-se que os objetivos da educação direcionada a saúde é desenvolver nas pessoas o senso de responsabilidade pela sua própria saúde e pela saúde da comunidade (Oliveira; Gonçalves, 2004).

Torna-se claro a necessidade de criar um sistema de proteção dentro das creches e escolas, onde o mesmo venha elaborar projetos educativos que capacitem toda a equipe multiprofissional atuante na rede de ensino dessas creches e escolas. Entretanto, mesmo com a instituição da lei N° 1.616 de 2011, que apresenta a obrigatoriedade da presença do profissional enfermeiro em ambientes escolares e creches, nota-se a deficiência no cumprimento da mesma, sendo que é escassa a atuação deste profissional nos ambientes escolares (Brasil, 2011).

Na década de 1980, Imperatriz se tornou a segunda cidade mais populosa do estado do Maranhão. Segundo Lima (2005), a maioria dos bairros foram formados por trabalhadores rurais e suas famílias, estes por sua vez estão mais caracterizados como povoados, que ainda possuem diversas características rurais, porém com uma dinâmica de cidade. A mudança desses trabalhadores rurais para a cidade não significou, pelo menos em parte, uma mudança em suas habilidades, suas relações sociais, seu modo de vida. Ou seja, enquanto moram na cidade, continuam com as atividades e estilos de vida que trouxeram da experiência rural. Devido a este novo cenário, tornou-se necessário investigar quais as escolas e creches da zona rural do município de Imperatriz - MA apresenta um profissional enfermeiro atuante.

Portanto, o objetivo desta pesquisa foi investigar a presença de enfermeiros em escolas e creches da rede pública da zona rural de Imperatriz -MA, pois este profissional é de total relevância para a construção de ações de saúde e segurança das crianças e adolescentes, sendo capaz de elaborar junto aos demais profissionais atuantes neste ambiente estratégias e métodos que proporcione neste local educacional um espaço seguro, já que estes se encontra em localidade caracterizada como de difícil acesso.

2. Metodologia

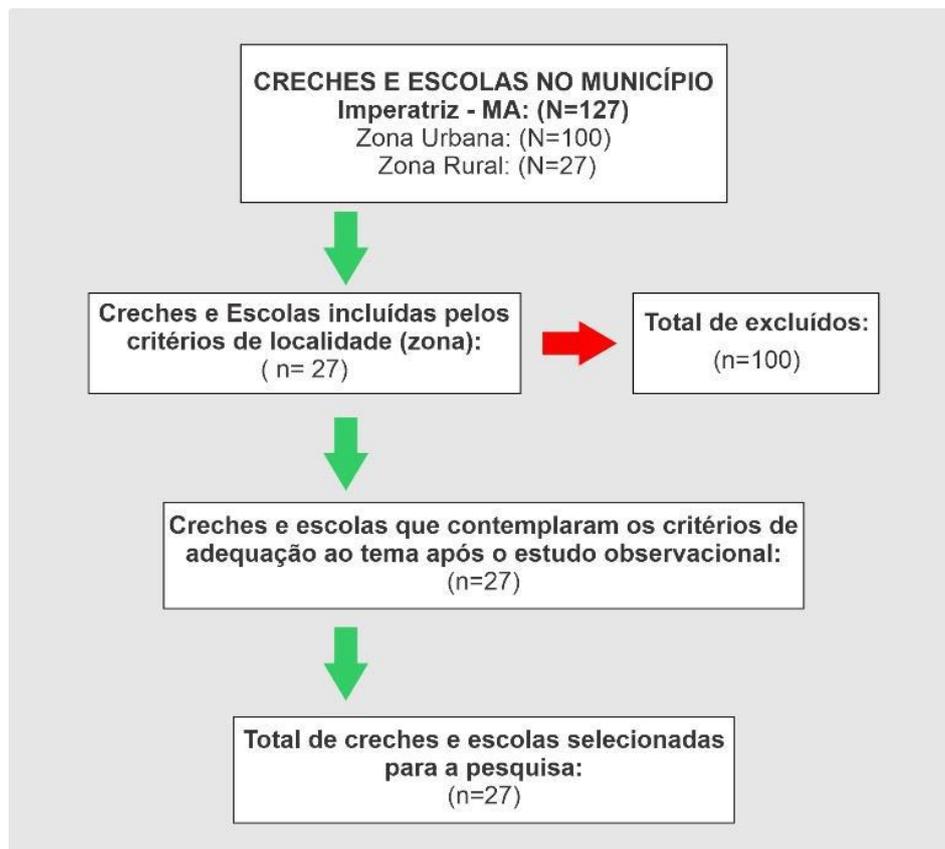
Trata-se de uma pesquisa documental descritiva com abordagem quantitativa realizado na cidade de Imperatriz - MA (5°31'32" S e 47°26'35" W), localizada na Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense, apresenta vegetação floresta amazônica e o cerrado com clima tropical subúmido. De acordo com o censo realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano 2010, a população era de 247.505 habitantes, o município é classificado como o segundo mais populoso da Maranhão (IBGE, 2020).

O estudo foi realizado na zona rural, povoados caracterizados difícil acesso, que fortalece ainda mais a necessidade do profissional enfermeiro nas escolas e creches dessas localidades, evidenciando a acessibilidade.

A coleta dos dados ocorreu em abril de 2022. Para coleta de dados, foi realizada uma consulta na Secretária Municipal de Educação (SEMED) do município de Imperatriz - MA. Foram coletadas informações relacionadas ao número total de escolas e creches municipais, endereço, zona, povoado, quantitativo de alunos e presença do profissional enfermeiro na escola ou creche.

Dentre os critérios de inclusão foram todas unidades educacionais (escolas e creches), que estão localizadas na zona rural do município de Imperatriz – MA. Os critérios de exclusão foram todas as unidades escolares (escolas e creches), que não pertencem a rede pública e não estão localizadas na zona rural do município de Imperatriz – MA, como mostra na Figura 1.

Figura 1 – Diagrama mostrando as etapas da coleta dos dados.



Fonte: Autores.

3. Resultados e Discursão

O município de Imperatriz apresenta 127 escolas e creches municipais. Destas 100 estão localizadas na zona urbana e 27 na zona rural. Aqui torna-se importante observar que instituições de ensino localizadas na zona rural podem ter dificuldades de acesso rápido a Hospitais ou Unidades Básicas de Saúde (UBS). O que torna mais importante ainda o cumprimento da Lei Nº 1.616, de 2011.

Um dado de grande importância que foi coletado é referente a idade e o número de alunos presentes nas 27 unidades que fizeram parte do estudo. As unidades escolares da zona rural contemplam um total de 2646 alunos com idade de 0 a 14 anos. Levando em considerações estudos que já foram realizados, como o de Moura et al. (2021), torna-se perceptível que alunos costumam ter ocorrência de acidentes durante práticas de atividades que envolvam brincadeiras e movimentos físicos. Desta forma o autor destaca várias lesões que podem se agravar se não atendidas imediatamente por um profissional qualificado.

Moura et al. (2021), aponta lesões na cabeça, face e membros, sendo eles diretamente ligados a quedas, cortes e fraturas. Um estudo realizado na França com a participação de 2396 crianças e adolescentes que sofreram acidentes na escola e foram socorridas dentro da enfermaria escolar, resultou em 52,8% das lesões ocorridas durante a prática de atividades esportivas e 12,7% durante a prática de atividades recreativas. A soma de resultados deu-se a observação de que, segundo a informação dos alunos acidentados, o descuido com si próprio foi resultado de 26% dos acidentes e a escassez de estabilidade por 17,5%. As hospitalizações são necessárias em 2,7% das ocorrências, o afastamento da escola sem internação hospitalar ocorreu em 11,4% dos casos.

Como já foi citado anteriormente, as 27 instituições de ensino da zona rural de Imperatriz – MA, contam com a presença de 2646 alunos, porém, aqui não se pode deixar de evidenciar a presença de 537 prestadores de serviço que trabalham nestas

instituições, dados estes que foram coletados na Secretaria Municipal de Imperatriz (SEMED). Estes profissionais precisam exercer suas atividades em um local seguro, e da mesma forma que os alunos, os mesmos podem ser beneficiados com a presença de um profissional enfermeiro na instituição em que trabalham.

O enfermeiro tem uma atuação indispensável dentro do espaço escolar e creches, disponível e resolutivo dentro da sua demanda de trabalho, ao desenvolver estratégias no cuidado, oferecendo sempre o melhor serviço, acolhendo o aluno de forma humanizada, contribuindo e participando do planejamento das ações de cuidado, uma vez, que observa e avalia diariamente cada aluno (Salazar, 2011).

Silva et al. (2017), afirma que o ambiente escolar é um local onde há possibilidades de ocorrências de acidentes e situações que exijam a presença de um profissional com qualificações em atendimentos de primeiros socorros como o profissional enfermeiro.

Das 27 unidades escolares municipais presentes na zona rural, 96,30% (26/27) são escolas e 3,7% (1/27) creche municipal, a pesquisa feita neste trabalho levou em consideração todas estas instituições sem excluir qualquer uma delas. Desta forma, os resultados sobre a instituição de ensino, endereço, quantitativo de alunos e o número de profissionais enfermeiros atuantes nas escolas e creches são apresentados no quadro 01.

Quadro 1 - Quantitativo de escolas e creches municipais da zona rural no município de Imperatriz - MA, no período de abril de 2022.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ENDEREÇO	ZONA	QUANTITATIVO DE ALUNOS	ENFERMEIROS (a), ATUANDO NAS ESCOLAS
(CRECHE)CANTINHO DA ALEGRIA I	RUA BAYMA JUNIOR, POVOADO CENTRO NOVO	RURAL	103	0
EM MARCIONILIA GOMES SOARES	RUA SÃO RAIMUNDO	RURAL	252	0
EM SENHOR JESUS	RUA PRINCIPAL, POVOADO VILA CONCEIÇÃO II	RURAL	110	0
EM AFONSO PENA	RUA DO CAMPO, N/N, POVOADO KM 1.700	RURAL	145	0
EM BERNARDO SAYÃO	KM 1.200, POVOADO RIACHO DO MEIO	RURAL	14	0
EM COELHO NETO	BR 010, POVOADO MÃOZINHA	RURAL	9	0
EM DOM MARCELINO	AVENIDA FREI OSVALDO, S/N, POVOADO COQUELANDIA	RURAL	105	0
EM DOM PEDRO I	AV. JOÃO XXII, S/N, POVOADO COQUELANDIA	RURAL	113	0
EM ENOCK ALVES BEZERRA	RUA PRINCIPAL, S/N, POVOADO IMBIRAL	RURAL	75	0
EM HUMBERTO CAMPOS	RUA PRINCIPAL	RURAL	10	0
EM JOAO GONÇALVES SANTIAGO	BR 010, POVOADO KM 1.200	RURAL	14	0
EM JOÃO GUIMARAES	POVOADO AGUA BOA	RURAL	13	0

EM JOÃO LISBOA	RUA CORONEL MANOEL BANDEIRA	RURAL	24	0
EM MANOEL RIBEIRO	AVENIDA BAYMA JUNIOR, POVOADO CENTRO NOVO	RURAL	182	0
EM MOREIRA NETO	RUA BERNARDO SAYÃO, POVOADO LAGOA VERDE	RURAL	200	0
EM NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	RUA 25 DE JULHO, POVOADO VILA CONCEIÇÃO II	RURAL	129	0
EM NOSSA SENHORA DE NAZARÉ	RUA CASTELO BRANCO, POVOADO LAGOA VERDE	RURAL	161	0
EM SANTA LUCIA	POVOADO JIBOIA	RURAL	18	0
EM SANTO AMARO	POVOADO SÃO JOSE DA MATANÇA	RURAL	64	0
EM SÃO FÉLIX	AVENIDA JOÃO XXIII	RURAL	81	0
EM SÃO FRANCISCO	RUA PRINCIPAL, POVOADO VILA CHICO DO RÁDIO	RURAL	115	0
EM TOME DE SOUSA	AV SÃO RAIMUNDO	RURAL	258	0
EM VITAL BRAZIL	AV REI DAVI	RURAL	149	0
EM JUSCELINO KUBTSCHEK	RUA BOM JESUS	RURAL	222	0
EM DOM PEDRO I	RUA PRINCIPAL, POVOADO AÇAIZAL.	RURAL	9	0
EM RAIMUNDDO RIBEIRO	RUA BAHIA	RURAL	45	0
EM CHAPARRAL	BR- 010, POVOADO KM 20	RURAL	7	0
TOTAL			2646	0

EM: Escola Municipal. Fonte: Autores.

De acordo com os dados coletados nesta pesquisa, observou-se que não há a presença do enfermeiro em nenhuma das 27 instituições de ensino. Este dado gera uma preocupação com a segurança dos 2646 alunos que estão presentes diariamente nestas instituições de ensino da zona rural do município de Imperatriz – MA. Visto que a presença do enfermeiro nas creches e escolas são de extrema importância para a segurança dos alunos.

Corroborando com Rodrigues e Rodrigues (2016), que enfatizaram que a presença do enfermeiro é de suma importância, podendo orientar sobre a segurança do espaço escolar, informando sobre os eventuais riscos, que são objetivamente ambiental, social e psicológico, isso deve ser avaliado constantemente, sendo preocupação dos responsáveis, professores e direção escolar. O ambiente escolar se caracteriza cenário importante para ocorrências de acidentes que necessitem de técnicas. Quando se fala de criança, sabe-se que elas passam grande parte do seu dia dentro da unidade escolar, trazendo assim, para esse espaço o grande índice de acidentes, com crianças na faixa etária de 0 a 12 anos, as consequências desses consecutivos traumas podem ter diferentes graus, podendo ser leves, sem a necessidade de intervenções, até levar ao óbito.

Embora existam riscos de acidentes e traumas no ambiente escolar, não se pode impedir que as crianças participem de momentos recreativos devido aos perigos existentes no local. As atividades de recreação fazem parte da infância e é natural do aluno que tais atividades ocorrem no ambiente escolar. Tornando-se necessária a presença e a criação de um sistema de proteção para as crianças nessa faixa etária, objetivando que os primeiros atendimentos sejam feitos pelo profissional enfermeiro, de forma imediata e eficaz, sabendo que estes profissionais possuem preparação específica que os habilita a realizar tais procedimentos.

O enfermeiro é imprescindível na educação escolar, por ter técnica e capacidade teórica para abordar aspectos que possam promover e prevenir a saúde dentro do ambiente escolar, propagando de forma lúdica e com linguagem específica, evitando eventuais acidentes, e caso eles cheguem a acometer as crianças, estarão preparados para atendê-las de modo eficiente (Casemiro et al., 2014).

Dessa forma, caracteriza-se uma estratégia eficaz que seja colocada em prática a Lei Nº 1.616, de 2011, que dispõe sobre a obrigatoriedade de profissionais enfermeiros em escolas e creches. Corroborando com os atores supracitados, é notório que o profissional de enfermagem desempenha uma atuação primordial na promoção da saúde, realizando palestras sobre orientação sexual, orientação prevenção de doenças parasitárias e infecciosas dentro do espaço escolar, sendo assim, um fator determinante (Rasche, 2008). Segundo a Lei que dispõe sobre o exercício profissional, a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, o artigo 11, inciso II, alínea j, determina que é função privativa do enfermeiro a educação que vise à melhoria na condição de saúde da população (Planalto, 1986).

A escola é um veículo importante na promoção e proteção da saúde para os menores, torna-se indispensável englobá-los em soluções de condições emergenciais. Assim, os envolvidos irão prevenir e remediar situações de risco, divulgando tais meios em suas respectivas comunidades escolares. Sabendo disso, a avaliação de uma escola que promove saúde, vem para reafirmar as suposições com relação ao desenvolvimento da pesquisa abordada (Soares, 2011; Tinocoet et al., 2014)

A promoção em saúde educacional dentro do ambiente escolar é um processo longo e contínuo de desenvolvimento. Esse processo deve ser capaz de contribuir para a aquisição de competências nas crianças, permitindo-as confrontar-se positivamente entre si, construir um projeto de vida e ser capazes de fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis. A promoção da educação para a saúde na escola tem também como missão criar ambientes facilitadores dessas escolhas e estimular o espírito crítico para o exercício da cidadania (Maciel et al., 2010).

A adesão ao programa de Educação em saúde nas escolas e creches não ocorre efetivamente e de forma homogênea, infelizmente. Mesmo sendo um programa de atenção integral à saúde do escolar, e que deveria entrar em vigor dentro do princípio da equidade, o mesmo é visibilizado por meio da adesão dos municípios. Essa observação contradiz ao que dizem os especialistas quando afirmam que o englobamento dos profissionais de saúde, o profissional de enfermagem, dentro do dia-a-dia escolar, traz benefícios a médio e longo prazo. (Ministério da Saúde, 2007).

Desta forma, realizar a capacitação de suporte básico em saúde aos demais funcionários é de suma importância, para que caso haja necessidade todos possam prestar o devido atendimento, aguardando um profissional capacitado (enfermeiro) para dar continuidade ao atendimento.

As unidades educacionais de zona rural são caracterizadas como difícil acesso, o que fortalece a necessidade de uma equipe pronta para atender as crianças das unidades escolares, caso seja necessário. A localização das escolas e creches de zona rural fortalece a necessidade de um profissional enfermeiro^a atuante, por estarem longe de Unidades de Pronto Atendimento e Hospitais de Urgência e Emergência, aspecto relevante, quando se considera que os atendimentos para ocorrências devem ser feitos de forma imediata, assim, evitando maiores danos a vítima.

Diversas escolas de zona rural se caracterizam como sendo nocivas para saúde, por não ter saneamento básico e estando localizada em área de difícil acesso, muitas vezes as crianças estando ameaçadas pelas morbidades sociais, onde podemos incluir abuso sexual, violência, maus-tratos, acidentes e drogas, com isso crianças e adolescentes acabam por desenvolver práticas

inadequadas para sua saúde. Além disso muitos jovens acabam sendo expostos a doenças infecciosas e parasitárias e a práticas de risco para a saúde, por esses motivos é notório que a promoção e prevenção à saúde é de grande importância (Baraldi, 2018).

Diante disso, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), na Oficina Regional da Organização Mundial da Saúde, tem um como prioridade intersectorial a promoção da saúde na escola, já que na mesma além de encontrarmos crianças e adolescentes em fase de crescimento e desenvolvimento, também é um local onde mais se tem levado os programas de educação para a saúde, não só para alunos, mas até mesmo para familiares e professores, assim criando uma interação entre eles. Embora as atividades promoção a saúde sejam realizadas a muito tempo, elas ainda têm um grande foco na prevenção e controle de doenças, mas é necessário enfatizar que a promoção a saúde também aborda aspectos para atitudes saudáveis, desenvolvimento da saúde mental e psicossocial e práticas mais efetivas (Ministério da Saúde, 2007).

Em um estudo de Baggio et al. (2017), é possível compreender o processo de implantação de enfermeiros em escolas comunitárias de Cascavel - PR, o estudo acompanhou a implantação de 15 enfermeiros em escolas da comunidade, entre abril e agosto de 2015. No artigo, Baggio afirma que para começar atividades e medidas de implementação na comunidade, o grupo de trabalho intersectorial municipal ofereceu momentos de reuniões, que alguns participantes chamaram de “capacitação”, outros chamaram “reuniões” ou “informes”. Essas reuniões visavam fornecer informações ou orientações sobre as atividades a serem desenvolvidas na implantação. As mesmas, contaram com a presença de profissionais de saúde que discutiram estratégias de implementação e quais métodos seriam utilizados.

Em alguns relatos, os participantes informaram que os profissionais da educação foram receptivos aos profissionais de saúde e que após a implantação da equipe de saúde na escola, a colaboração dos profissionais da educação possibilitou o processo de avaliação da saúde dos alunos, que alcançou um resultado positivo. Foi possível concluir, que existiu uma interação participativa e colaborativa entre os profissionais da saúde e da educação durante o período (Baggio et al., 2017).

5. Conclusão

A presença dos profissionais de enfermagem nas escolas é de suma importância para a segurança e bem estar das crianças que estudam e frequentam estas instituições de ensino da zona rural de Imperatriz – MA.

O ambiente escolar é propício a acidentes, pois o mesmo conta com uma grande quantidade de crianças que estão praticando atividades de correr, pular e ao mesmo tempo contando com as distrações que podem ocorrer durante este convívio social. Desta forma, as condições para que incidentes possam ocorrer começam a surgir.

Porém, partir do levantamento e análise dos dados coletados nas escolas e creches da zona rural do município de imperatriz – MA, foi possível observar que nestas instituições não tem a presença do profissional enfermeiro. Desta forma, conclui-se que a atuação do enfermeiro fornece segurança, evitando o agravamento de diversas ocorrências que podem acometer a esses educandos. Porém, a falta de profissionais de enfermagem gera um ambiente não seguro que está propício a acidentes e agravamento das consequências destes acidentes pela falta de um profissional de enfermagem para prestação dos primeiros socorros.

Diante disso, torna-se necessário mais pesquisas direcionadas à temática a fim de expor uma problemática que por muitas vezes pode passar despercebida, uma vez que, a presença do enfermeiro é de suma importância para a segurança e bem-estar dos alunos da rede de ensino municipal da zona rural de Imperatriz – MA.

Referências

- Arioli I. G. S., Schneider, D. R., Barbosa T. M. & Ros, M. A. (2013) *Promoção e Educação em saúde: uma análise epistemológica*. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000300012>
- Bastos, P. O., Junior, J. J. M., Norjosa, M. E. S., Vasconcelos, M. J. C. & Queiroz, M. L. (2021). Atuação do enfermeiro brasileiro no ambiente escolar: *Revisão narrativa*. *Research, Society and Development*, 10(9). <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18089>
- Baggio, M. A., Berres, R., Gregolin, B. P. S. & Alikes, S. (2017). *Implantação do Programa Saúde na Escola em Cascavel, Paraná: relato de enfermeiros*. <https://www.scielo.br/j/reben/a/QZ5pxBh4HvMQ6fR7HfXXbKp/?format=pdf&lang=pt>
- Brasil. (2011). Projeto de Lei n.º 1.616, de 2011. https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=71E4C9415EE2EF9D44708DEAA37E1730.proposicoesWebExterno2?codteor=1736483&filename=Avulso+-PL+1616/2011
- Baraldi, L. A. (2018). *Importância do profissional de enfermagem no âmbito escolar: visão do profissional da educação*. https://www.academia.edu/43198849/Import%C3%A2ncia_do_Profissional_de_Enfermagem_no_%C3%82mbito_Escolar_Vis%C3%A3o_do_Profissional_da_Educa%C3%A7%C3%A3o
- Casemiro, J. P., Fonseca, A. B. C., & Secco, F. V. M. (2014). Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. *Revista Ciências & Saúde Coletiva*. <https://www.redalyc.org/pdf/630/63030163016.pdf>
- Costa, G. M., Figueredo, R. C. & Ribeiro, M. S. (2013). A importância do enfermeiro junto ao pse nas ações de educação em saúde em uma escola municipal de gurupi – TO. *Revista Científica do ITPAC, Araguaína – TO*. <https://www.yumpu.com/pt/document/view/12578606/a-importancia-do-enfermeiro-junto-ao-pse-nas-aco-es-de-tpac>
- Diogo, P., Velas, J., Rodrigues, L. & Almeida, T. (2016). Os Medos das Crianças em Contexto de Urgência Pediátrica: Enfermeiro Enquanto Gestor Emocional. *Revista Pensar Enfermagem*. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/23729>
- Mourão, J. S. G., Costa, L. B. M., Machado, H. M., Mendonça, E. S. C. & Silva, C. S. M. (2021). Primeiros Socorros Nas Escolas: Uma Revisão Integrativa. *Revista Portuguesa de Educação Contemporânea* V.2, Nº1. <https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/rpec/article/view/387/578>
- IBGE. (2020) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Campina Grande. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/imperatriz/panorama>
- Lima, R. M. (2005). *Espaços urbanos e rurais na cidade: um estudo sobre os trabalhadores rurais em Imperatriz no estado do Maranhão*. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo. <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Geografiasocioeconomica/Geografiaspacial/16.pdf>
- Moura, J. S. G., Costa, L. B. M., Machado, H. M. B., Mendonça, E. S. C. & Silva, C. S. M. Primeiros socorros nas escolas: Uma revisão integrativa. *Revista Portuguesa de Educação Contemporânea* V.2, Nº1. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/rpec/article/download/387/578>
- Ministério Da Saúde. (2007). Escolas Promotoras de Saúde: experiências no Brasil. Brasília, DF. https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/escolas_promotoras_saude_experiencias_brasil_p1.pdf
- Oliveira, H. M. & Gonçalves, M. J. F. (2004). Educação em saúde: uma experiência transformadora. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/hSpf9RWGCJ8M35kqMk9nMWH/?format=pdf&lang=pt>
- Planalto. (1986). Conselho federal de enfermagem. 1986. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17498.htm#:~:text=LEI%20No%207.498%2C%20DE%2025%20DE%20JUNHO%20DE%201986.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20do,Art
- Rasche, A. S. (2008). *A atuação do enfermeiro escolar em projetos de promoção da saúde no Ensino Fundamental: O caso da 3ª Coordenadoria Regional de Educação no Rio Grande do Sul*. Rio de Janeiro. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-15213>
- Salazar, O. A. B. (2011). Rejeição dos pacientes no cuidado do enfermeiro. *Revista Investigação e Educação na Enfermagem*. 29(3). <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/CMBS/article/download/790/765>
- Silva, L. G. S., Costa, J. B. C., Furtado, L. G. S., Tavares, J. B. & Costa, J. L. D. (2017). Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. *Revista Enfermagem Foco*, p. 28. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/893/394>
- Soares M. C. (2011). *Promoção da saúde nas escolas: estudo para contribuição do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU com as ações propostas pelas Escolas Promotoras da Saúde*. Dissertação (Mestrado) - Centro Universitário UNA. <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/16>
- Tinoco, V. A., Reis, M. M. T. & Freitas, L. N. (2014). O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. *Revista Transformar*. Itaperuna, RJ. <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/16>